PLATAFORMA CAMINHOS DO CAPARAÓ E ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA: INTEGRAÇÃO DIGITAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

Flávia Simões Rangel[2], Luiz Augusto de Souza[2], Patrick Rafael Borges Mendonça[2], Pedro David Netto Silveira[1].

[1]Instituto Federal do Espírito Santo/Núcleo de Informática, Rodovia BR/ES-482 (Cachoeiro-Alegre), Km 47, Distrito de Rive, Alegre – ES, Brasil, pedro.silveira@ifes.edu.br.
[2]Núcleo Incubador de empreendimentos do Ifes campus de Alegre, Rodovia BR/ES-482 (Cachoeiro-Alegre), Km 47, Distrito de Rive, Alegre – ES, Brasil, flavia.simoes.rangel@gmail.com, l.augustouza@gmail.com, patrickrafael05@gmail.com.

Resumo
A região do Caparaó Capixaba apresenta potencial para o desenvolvimento do turismo rural e do ecoturismo, associado a recursos naturais, culturais e produtivos. Este trabalho apresenta a plataforma digital Caminhos do Caparaó, proposta para integrar visitantes e empreendedores locais por meio da divulgação e comercialização de roteiros, produtos e experiências turísticas. A proposta fundamenta-se nos princípios da Economia da Experiência e do ecoturismo de base comunitária, buscando transformar características do território em experiências turísticas integradas e significativas. A metodologia contempla o mapeamento do potencial turístico regional, o desenvolvimento de um ambiente digital, a organização de roteiros personalizados e a inserção de empreendedores locais na plataforma. Como resultado esperado, estabelece-se a meta de ampliar em 20% o tempo médio de permanência dos visitantes, favorecendo a diversificação da oferta turística e a circulação de recursos na economia regional. A iniciativa também busca fortalecer a identidade territorial, valorizar produtos e experiências locais.
Palavras-chave: turismo rural. economia da experiência. inovação digital. desenvolvimento regional.

Área do Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra. Ciência da Computação

Introdução

A atividade turística contemporânea passa por uma transformação na forma como os visitantes escolhem, consomem e avaliam destinos. Nesse contexto, a denominada Economia da Experiência desloca o foco da simples oferta de produtos e serviços para a criação de vivências capazes de produzir significado e estabelecer vínculos emocionais com o consumidor (Pine II; Gilmore, 1999; Jensen, 1999). No turismo rural, essa perspectiva amplia a importância dos elementos culturais, ambientais e produtivos presentes no território, transformando atividades cotidianas e características locais em componentes de experiências turísticas diferenciadas (Roque, 2001).

A região do Caparaó Capixaba apresenta condições favoráveis para o desenvolvimento desse modelo, especialmente em função de seu patrimônio natural, paisagens, produção agrícola, gastronomia e manifestações culturais. Entre os elementos de maior destaque encontra-se o Pico da Bandeira, importante atrativo turístico regional. Apesar desse potencial, a dispersão das informações e a fragmentação da oferta podem dificultar a conexão entre visitantes e pequenos empreendedores, limitando a capacidade do território de transformar seus recursos naturais e culturais em oportunidades econômicas.

A problemática também está relacionada à dificuldade de acesso dos pequenos produtores e empreendedores a canais digitais capazes de apresentar seus produtos e experiências de maneira integrada. Atividades relacionadas à produção de café, mel, artesanato, gastronomia, hospedagem e vivências rurais encontram-se distribuídas territorialmente, tornando necessária uma estratégia que facilite a descoberta e a contratação dessas experiências pelos visitantes.

Nesse cenário, a utilização de tecnologias digitais pode contribuir para integrar diferentes componentes da cadeia turística regional. Uma plataforma especializada permite organizar informações sobre atrativos, roteiros, propriedades rurais, produtos e experiências, além de estabelecer canais diretos de comunicação e comercialização entre visitantes e empreendedores. A tecnologia passa, assim, a atuar não apenas como instrumento de divulgação, mas como mecanismo de articulação econômica e territorial.

A proposta da plataforma Caminhos do Caparaó insere-se nesse contexto ao buscar integrar turismo, experiências e inovação digital. A iniciativa está relacionada ao Programa Gênesis, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), cuja proposta de atuação busca estimular iniciativas inovadoras e fortalecer ecossistemas regionais (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo, 2025).

O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta da plataforma Caminhos do Caparaó como instrumento de integração digital do turismo rural e do ecoturismo, analisando sua metodologia de desenvolvimento, os resultados esperados e suas possíveis contribuições para o desenvolvimento regional sustentável. Busca-se demonstrar como a Economia da Experiência, associada às tecnologias digitais, pode contribuir para ampliar a permanência dos visitantes, valorizar os empreendedores locais e fortalecer a identidade territorial do Caparaó.

Metodologia

A metodologia deste estudo fundamenta-se na articulação entre os princípios do ecoturismo de base comunitária, as abordagens da Economia da Experiência e o desenvolvimento de uma solução tecnológica direcionada à integração da oferta turística regional. A proposta considera que a construção de experiências turísticas sustentáveis deve ocorrer de maneira articulada às características ambientais, culturais e econômicas do território (Mitraud, 2003).

O desenvolvimento da plataforma Caminhos do Caparaó está estruturado em quatro frentes principais: (1) mapeamento e inventário do potencial ecoturístico e cultural da região; (2) desenvolvimento de um ambiente digital para divulgação, comercialização e gestão de experiências; (3) integração de recursos digitais destinados à orientação dos visitantes e à promoção de práticas responsáveis; e (4) identificação, seleção e capacitação de empreendedores interessados em integrar a plataforma.

Na primeira frente, busca-se sistematizar informações referentes aos atrativos naturais, propriedades rurais, experiências gastronômicas, atividades culturais, produtos regionais e demais elementos capazes de compor roteiros turísticos. O inventário tem como finalidade organizar a oferta existente e identificar possibilidades de integração entre diferentes experiências, permitindo a construção de roteiros que ultrapassem a visita isolada aos atrativos tradicionais.

A segunda frente corresponde ao desenvolvimento do marketplace da plataforma. Esse ambiente deverá possibilitar a apresentação de experiências, roteiros e produtos regionais, bem como facilitar processos de reserva, contratação e comercialização. A centralização dessas informações busca reduzir a fragmentação atualmente existente na oferta turística e aproximar diretamente visitantes e empreendedores.

A terceira frente envolve a utilização de recursos digitais para orientar o visitante quanto às características das experiências, deslocamentos e práticas de menor impacto ambiental. Essa abordagem está alinhada aos princípios do ecoturismo de base comunitária, nos quais a atividade turística deve considerar a conservação dos recursos naturais e a participação das comunidades locais (Mitraud, 2003).

Por fim, a quarta frente contempla a inserção dos empreendedores no ecossistema digital. O processo considera a identificação de propriedades rurais, produtores, prestadores de serviços e demais atores envolvidos na cadeia turística, buscando ampliar sua capacidade de apresentação e comercialização de produtos e experiências.

Como referência para a organização da oferta, considera-se a experiência de estruturação do turismo rural e da Economia da Experiência em territórios turísticos, destacando-se a necessidade de transformar elementos do cotidiano produtivo e cultural em experiências significativas para o visitante (Barros, 2009; Roque, 2001).

A avaliação da proposta será orientada por indicadores relacionados ao desempenho turístico e econômico da plataforma. Entre os principais indicadores previstos encontra-se o tempo médio de permanência dos visitantes, para o qual se estabelece como meta um incremento de 20% após a implantação operacional. Também deverão ser acompanhados indicadores relacionados à utilização dos roteiros, comercialização de produtos e experiências e participação dos empreendedores locais.

A abordagem metodológica permite, portanto, avaliar a plataforma não apenas como uma ferramenta tecnológica, mas como um instrumento de articulação entre turismo, empreendedorismo, identidade territorial e sustentabilidade regional.

Resultados

Os resultados esperados com a implantação da plataforma Caminhos do Caparaó estão relacionados principalmente à integração da oferta turística regional e à ampliação da capacidade de geração de valor a partir dos recursos naturais, culturais e produtivos existentes no território.

Uma das principais metas estabelecidas consiste no aumento de 20% no tempo médio de permanência dos visitantes na região. A estratégia para alcançar esse resultado baseia-se na construção de roteiros personalizados que integrem diferentes atrativos e experiências, estimulando o visitante a permanecer por mais tempo no território e a conhecer propriedades rurais, espaços culturais, atividades gastronômicas e outros empreendimentos locais.

A plataforma também deverá contribuir para ampliar a visibilidade dos pequenos empreendedores. A disponibilização de um marketplace permitirá reunir em um mesmo ambiente informações sobre produtos e serviços, incluindo cafés especiais, mel, artesanato, hospedagem, experiências gastronômicas e atividades relacionadas à produção agrícola. Dessa maneira, pretende-se reduzir a distância entre a oferta local e os potenciais consumidores.

Outro resultado esperado está relacionado à criação de uma experiência turística integrada. Em vez de apresentar os atrativos de forma isolada, a plataforma deverá possibilitar a combinação de diferentes atividades em roteiros personalizados. Essa estratégia está alinhada à Economia da Experiência, segundo a qual o valor percebido pelo consumidor está relacionado não apenas ao produto adquirido, mas à experiência construída durante o processo (Pine II; Gilmore, 1999; Jensen, 1999).

Tabela 1: Indicadores e metas projetadas para a plataforma Caminhos do Caparaó.

Indicador	Meta/resultado esperado
Tempo médio de permanência	Aumento de 20%
Integração da oferta turística	Plataforma digital integrada
Comercialização de produtos locais	Marketplace regional
Oferta de experiências	Roteiros personalizados
Participação de empreendedores	Ampliação da inserção digital
Valorização territorial	Fortalecimento da identidade regional

Fonte: elaboração dos autores com base na proposta da plataforma Caminhos do Caparaó.

A integração dos diferentes atores também representa um resultado relevante. Ao conectar turistas, produtores, estabelecimentos, guias e demais prestadores de serviços, a plataforma poderá contribuir para a formação de um ecossistema turístico mais articulado. Essa conexão tende a favorecer a circulação de recursos dentro do próprio território e ampliar as oportunidades de comercialização dos produtos regionais.

Do ponto de vista socioeconômico, espera-se ainda que a valorização das atividades locais contribua para o fortalecimento do empreendedorismo e para a geração de renda. A inserção de pequenos produtores em canais digitais de comercialização pode ampliar sua capacidade de alcançar novos públicos sem depender exclusivamente de intermediários externos.

Os resultados esperados também envolvem a valorização da identidade regional. Ao organizar experiências relacionadas ao cotidiano rural, à produção agrícola, à gastronomia, à cultura e ao patrimônio natural, a plataforma poderá contribuir para transformar características específicas do Caparaó em elementos de diferenciação turística.

Assim, os resultados projetados ultrapassam os aspectos estritamente tecnológicos da solução. A plataforma é concebida como um instrumento de integração territorial, capaz de associar inovação digital, valorização cultural, empreendedorismo e sustentabilidade.

Discussão

A proposta da plataforma Caminhos do Caparaó estabelece uma relação direta com os conceitos de Economia da Experiência e Turismo Rural, ao considerar que a competitividade de um destino não depende exclusivamente da existência de atrativos, mas da capacidade de transformá-los em experiências significativas para os visitantes. Essa perspectiva é coerente com Pine e Gilmore (1999),

para os quais a experiência constitui uma dimensão de valor distinta da simples oferta de bens e serviços (Pine II; Gilmore, 1999).

No contexto do Caparaó, essa abordagem permite reinterpretar elementos já presentes no território. A produção de café, a gastronomia, as propriedades rurais, os modos de vida, as paisagens e as manifestações culturais podem ser apresentados não apenas como produtos ou atrações isoladas, mas como componentes de experiências integradas. Essa transformação amplia as possibilidades de consumo turístico e pode contribuir para uma permanência mais prolongada do visitante.

A proposta também se aproxima das discussões relacionadas ao turismo de base comunitária. Segundo Mitraud (2003), o planejamento do ecoturismo deve considerar as características do território, a participação das comunidades e a conservação dos recursos naturais. Nesse sentido, a utilização da tecnologia deve estar subordinada às características e necessidades locais, evitando que a expansão do turismo resulte em descaracterização cultural ou pressão excessiva sobre os recursos naturais.

Um aspecto relevante refere-se à possibilidade de fortalecer a soberania econômica regional. Plataformas digitais de grande abrangência podem oferecer visibilidade aos destinos, mas nem sempre são estruturadas para valorizar as especificidades de pequenos empreendedores e comunidades. Uma plataforma territorialmente orientada, por outro lado, pode priorizar produtos, experiências e serviços existentes na própria região, favorecendo a permanência de parte maior do valor econômico gerado pelo turismo no território.

A integração entre comercialização e experiência constitui outro diferencial da proposta. O visitante poderá não apenas localizar um atrativo, mas construir um roteiro envolvendo diferentes atividades e, simultaneamente, adquirir produtos relacionados às experiências realizadas. Essa combinação aproxima o turismo da economia criativa e amplia os pontos de contato entre visitante e comunidade local.

A literatura sobre turismo rural também evidencia a importância da transformação das atividades produtivas em experiências capazes de aproximar o visitante da realidade do território (Roque, 2001). Nesse sentido, uma visita a uma propriedade cafeeira, por exemplo, pode ser estruturada como uma experiência envolvendo conhecimento sobre o cultivo, processamento, degustação e comercialização do café, agregando valor ao produto e à própria atividade turística.

Outro ponto de discussão está relacionado à sustentabilidade. O crescimento do fluxo turístico somente representa um avanço regional quando acompanhado de mecanismos capazes de minimizar impactos ambientais e preservar os elementos que constituem o principal patrimônio do destino. Por essa razão, a plataforma deverá incorporar informações e orientações relacionadas a práticas responsáveis, contribuindo para que a experiência turística esteja associada à conservação ambiental.

A proposta também apresenta potencial de replicabilidade. Caso os resultados projetados sejam confirmados no Caparaó, a estrutura metodológica poderá ser adaptada a outros territórios que apresentem características semelhantes, respeitando as particularidades culturais, ambientais e econômicas de cada região.

Dessa forma, a discussão evidencia que a inovação proposta não se restringe à criação de uma plataforma tecnológica. Seu principal potencial está na utilização da tecnologia para articular recursos que já existem no território, conferindo maior visibilidade, acessibilidade e capacidade de comercialização às experiências locais.

Conclusão

A plataforma Caminhos do Caparaó apresenta-se como uma proposta de integração entre tecnologia digital, turismo rural, Economia da Experiência e desenvolvimento regional sustentável. Sua principal contribuição está na criação de um ambiente capaz de aproximar visitantes e empreendedores locais, organizando informações, experiências, produtos e roteiros em uma estrutura digital integrada.

A proposta busca enfrentar uma das principais limitações observadas na oferta turística regional: a fragmentação das informações e a dificuldade de conexão entre o visitante e os diferentes atores que compõem a cadeia produtiva do turismo. Ao reunir esses elementos em uma plataforma

especializada, pretende-se ampliar a visibilidade dos empreendimentos locais e estimular a construção de experiências turísticas mais completas.

A meta de aumento de 20% no tempo médio de permanência dos visitantes constitui um dos principais indicadores de avaliação da proposta. A estratégia para alcançar esse resultado está fundamentada na diversificação da oferta e na construção de roteiros que integrem atrativos naturais, propriedades rurais, gastronomia, cultura e produtos regionais.

Do ponto de vista regional, a iniciativa possui potencial para fortalecer o empreendedorismo local e contribuir para a circulação de recursos econômicos dentro do próprio território. A valorização de pequenos produtores e prestadores de serviços também pode contribuir para preservar características culturais e produtivas que constituem parte importante da identidade do Caparaó.

Conclui-se que a integração entre inovação digital e Economia da Experiência apresenta potencial para ampliar a competitividade turística do Caparaó sem dissociá-la da valorização de seus recursos naturais, culturais e produtivos. A tecnologia, nesse contexto, deve atuar como instrumento de fortalecimento do território, e não como substituta das relações e experiências que constituem a identidade regional.

Como continuidade do trabalho, recomenda-se o acompanhamento dos indicadores de utilização da plataforma, permanência dos visitantes, comercialização de experiências e participação dos empreendedores. A análise desses dados permitirá verificar empiricamente a efetividade da solução e identificar oportunidades de aprimoramento e expansão do modelo para outros territórios turísticos.

Referências

BARROS, V. O SEBRAE e o estímulo às atividades culturais e à economia da experiência em territórios turísticos brasileiros. **Revista Global Tourism**, v. 5, n. 1, maio 2009.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO. **Edital FAPES Nº 16/2025 – Programa Gênesis.** 2025.

JENSEN, Rolf. **The Dream Society: How the Coming Shift from Information to Imagination Will Transform Your Business**. New York: McGraw-Hill, 1999.

MITRAUD, Sylvia. **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. Brasília: WWF-Brasil, 2003.

PINE II, B. Joseph; GILMORE, James H. **The Experience Economy: Work Is Theatre and Every Business a Stage.** Boston: Harvard Business School Press, 1999.

ROQUE, Andreia. **Turismo Rural: do Real ao Imaginário, uma Questão de Experiência**. Lavras: UFLA, 2001.

Agradecimentos

Os autores expressam seu reconhecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) pelo fomento e suporte técnico providos por meio do Programa Gênesis, fundamentais para o desenvolvimento da proposta de inovação regional.